

ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE INCLUSÃO DIGITAL

Ana Paula Lima Marques Fernandes

lm.apaula@gmail.com Prof. da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Ronaldo Ribeiro Fernandes

ronaldosmo@gmail.com Mestrando em Modelagem Computacional (UFAL)

Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto

ibsenead@gmail.com Prof. da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Carlos Everaldo da Silva Costa

carloseveraldo@gmail.com.bom Prof. da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Resumo

A gestão da informação voltada para comunicação vem se destacando em suportes educacionais. As definições como comunicação e tecnologias de informação e comunicação vêm sendo utilizadas nacionalmente nos mais diferentes contextos, entretanto ainda existem preconceitos nessas ferramentas. As tecnologias de informação e comunicação favorecem o progresso nas linhas profissionais mais tradicionais. A união das novas ferramentas no mercado na educação estimulam reflexões, renovações e mudanças no campo educacional. O objetivo geral desse trabalho é promover o acesso livre da informação através da participação dos discentes por intermédio de tecnologias de comunicação. E os objetivos específicos foram Analisar o perfil dos funcionários; Identificar a cultura do uso do computador e implantar o curso na modalidade à distância. São relevantes pesquisas que foquem o processo de gestão da comunicação e tecnologia. Na prática, o processo de comunicação introduz o diálogo entre a as informações mediadas pela tecnologia e pela atuação de professor e discentes. A união entre comunicação e educação enriquece ambos os setores e as pesquisas de comunicação voltados para a educação podem contribuir para que as metas atuais de formação dos cidadãos sejam atingidas.

Abstract

Information management-oriented communication has been highlighted in media education. Settings such as communication and information technology and communication have been used nationally in many different contexts, though there are still prejudices in these tools. Information technology and communication lines in favor progress more traditional professionals. The combination of new tools on the market in education stimulate reflections, renewals and changes in the educational field. The aim of this study is to promote free access of information through the participation of students through communication technologies. And the specific objectives were to analyze the profile of employees; identify the culture of computer use and implement the course in distance mode. Relevant research that address the management process of communication and technology. In practice, the communication process introduces a dialogue between the information mediated by technology and the role of teacher and students. The link between communication and education enriches both areas of communication and research-oriented education can contribute to the goals of current education of citizens are met

Palavras-chave: Inclusão social, inclusão digital, tecnologia da comunicação.

Key-words: Social inclusion, digital inclusion, communication technology.

1 – INTRODUÇÃO

A utilização da informática em todos os segmentos sociais é uma realidade que não pode ser ignorada uma vez que, DELORS (1998) cita que as sociedades atuais são todas, pouco ou muito, sociedades da informação, nas quais o desenvolvimento das tecnologias pode criar um ambiente cultural e educativo suscetível de diversificar as fontes do conhecimento e do saber.

A sociedade vive os impactos de uma nova ordem econômica e social, na qual o cerne das transformações refere-se às tecnologias da informação e comunicação - TIC (CASTELLS 2003). Assim, a informação é recurso de poder, pela vinculação do desenvolvimento com a capacidade de uma sociedade em gerar e aplicar conhecimentos.

A gestão da informação voltada para comunicação vem se destacando em suportes educacionais. As definições como comunicação e tecnologias de informação e comunicação vêm sendo utilizadas nacionalmente nos mais diferentes contextos, entretanto ainda existem preconceitos nessas ferramentas.

As tecnologias de informação e comunicação favorecem o progresso nas linhas profissionais mais tradicionais. A união das novas ferramentas no mercado na educação estimulam reflexões, renovações e mudanças no campo educacional.

Diante das transformações sociais, econômicas e culturais, o cenário de educação vem apontando novos interesses e direções para a sociedade de uma maneira geral. Segundo (LÉVY, 1993) as próprias bases do funcionamento social modificam-se a uma velocidade que todos podem notar.

Diante do abordado, as tecnologias de informação e da comunicação se modificam em mediadores, contudo nem toda sociedade está adaptada para participar e adequar-se com a inovação. Sendo assim, essas novas ferramentas servem para serem direcionadas a trabalhos sociais, investir na educação no dia a dia daqueles que não tiveram acesso, nem oportunidade de aprender, ou seja, trabalhar o indivíduo e o conjunto de pessoas carentes de informações.

Surgiu a necessidade de uma gestão comunicativa dos discentes da disciplina de seminário integrador II da Universidade Federal de Alagoas, onde através de inclusão social e digital fosse criado espaços de aprendizagem no intuito de contribuir noções básicas para os funcionários terceirizados do Campus Arapiraca.

De acordo com a abordagem anterior o objetivo geral desse trabalho é promover o acesso livre da informação através da participação dos discentes por intermédio de tecnologias de comunicação. E os objetivos específicos foram: Analisar o perfil dos funcionários; Identificar a cultura do uso do computador e implantar o curso na modalidade à distância.

2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1. TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Segundo Sancho (1980), o conceito de Tecnologia Educacional, concentra-se no estudo dos meios de ensino como instrumentos geradores de aprendizagens, desenvolvida fundamentalmente nos anos 50 e 60. A partir dos últimos anos da década de 70, é dedicada ao estudo do ensino como processo tecnológico.

O PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) lançado pelo MEC em 1997 desenvolveu a ideia dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs). Estes teriam "estruturas descentralizadas de apoio ao processo de informatização das escolas" (PROINFO, 2000). Seriam responsáveis pelas seguintes ações:

- Sensibilização e motivação das escolas para incorporação da tecnologia de informação e comunicação;
- Apoio ao processo de planejamento tecnológico das escolas para aderirem ao projeto estadual de informática na educação;
- Capacitação e reciclagem dos professores e das equipes administrativas das escolas;
- Realização de cursos especializados para as equipes de suporte técnico;
- Apoio para resolução de problemas técnicos decorrentes do uso do computador nas escolas;
- Assessoria pedagógica para uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem;
- Acompanhamento e avaliação local do processo de informatização das escolas.

A Tecnologia Educacional caracteriza-se, principalmente, pelo apoio à práxis educativa com fundamentos teóricos provenientes das seguintes áreas: Teoria de Sistemas; Teorias da Aprendizagem; Teorias da Comunicação.

Os profissionais (tutores), que constituiriam estes 'espaços' nas instituições de ensino, seriam os especialistas educacionais das mesmas, mais psicólogos, comunicadores e profissionais da área de informática, que em conjunto com o corpo docente, criariam projetos interdisciplinares de apoio ao desenvolvimento pedagógico.

2.2. AMBIENTES DIGITAIS DE APRENDIZAGENS

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio, o qual constitui o cronograma das atividades a realizar.

Os recursos dos ambientes digitais de aprendizagem são basicamente os mesmos existentes na internet (correio, fórum, bate-papo, conferência, banco de recursos etc.). Esses ambientes têm a vantagem de propiciar a gestão da informação segundo critérios pré-estabelecidos de organização definidos de acordo com as características de cada software e possuem bancos de informações representadas em diferentes mídias e interligadas por meio de conexões.

O gerenciamento desses ambientes diz respeito a diferentes aspectos, destacando-se a gestão de comunicação e mobilização dos alunos, como também a gestão da participação dos estudantes por meio das produções, interações e caminhos percorridos, o apoio e a orientação dos formadores aos alunos e a avaliação.

Os ambientes digitais de aprendizagem podem ser empregados como suporte para sistemas de educação à distância, para apoio às atividades presenciais de sala de aula, permitindo expandir as interações da aula para além do espaço-tempo ou para suporte às atividades de formação semipresencial nas quais o ambiente digital poderá ser utilizado tanto nas ações presenciais como nas atividades à distância.

2.3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) NA CONTRIBUIÇÃO PARA ELIMINAR AS DISTÂNCIAS EXISTENTES EM EAD.

A evolução da tecnologia através da Internet modificou o ambiente de aprendizagem, como também, abriu espaços para construção no ensino. Ao fazer uma escolha por um sistema de gerenciamento de aprendizagem, é preciso estar ciente das possibilidades técnicas e pedagógicas que o ambiente oferece.

É preciso conhecer todas as possibilidades e limites do que irá se trabalhar, para poder planejar e tirar o melhor proveito das ferramentas à nossa disposição, como principalmente ter conhecimento de como gerenciar possíveis falhas existentes.

Neste contexto, MACIEL (2008), aborda sobre a possibilidade de que os ambientes virtuais de aprendizagem possam contribuir para eliminar a distância em EAD, destacando alguns mais importantes: organização do ambiente; interfaces fáceis de manuseio pelos alunos; design atrativo; oferecer recursos para aprendizagem individual e em grupo; acessos a fontes bibliográficas; comunicação interativa (assíncrona e síncrona); existência de espaço para apresentações pessoais, bate papo, como também bloco de anotações para melhor guiar o aluno; apresentar opções diferenciadas de atividades avaliativas; possibilitar condições para que o tutor acompanhe e avalie o aluno; bom suporte técnico garante o andamento do curso e a resolução de possíveis problemas.

STRUCHINER (2008) destaca que no processo de avaliação é necessário ter a visão de avaliação como problematização da ação. A escolha dos métodos utilizados, recursos, a interação com os alunos são vários aspectos que temos que abordar no momento de planejamento. É necessário conhecer o público alvo, muitos são dispersos, por serem de vários locais diferentes possuem culturas distintas. A interação com os tutores, a linguagem do material adotado, também não podemos esquecer a autonomia que o aluno deve ter para uma melhor construção, motivá-lo também sobre a responsabilidade no processo ensino-aprendizagem, conduzindo-o, organizando-o.

A participação de todos para construir um desenvolvimento comum é fundamental. É necessário oferecer ambiente que o aluno ter autonomia; ter múltiplas formas de reprodução do conhecimento; oferecer sempre contextos realistas relevantes diante da realidade da turma; desenvolver o lema aprender a aprender, em outras palavras deverão ser os norteadores do ambiente aprendizagem junto com o acompanhamento do tutor.

No ambiente construtivista, o aluno seja de fato o produtor do conhecimento, monitorando junto com o professor o seu processo de aprendizagem, fundamentando cada resposta, esquecendo o método tradicional certo ou errado.

No ambiente virtual a aprendizagem é baseada na concepção sócio construtivista em que o discente é visto como construtor de conhecimentos. Desta forma é possível pode legitimar os processos desenvolvidos contextualizando sempre as informações adquiridas.

Onde construir conhecimento sempre dando espaço para novas problematização que surgirem diante do processo de ensino.

2.4. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE

O Moodle é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito. Os usuários podem baixá-lo, usá-lo, modificá-lo e distribuí-lo seguindo apenas os termos estabelecidos pela licença GNU GPL. Ele pode ser executado, sem nenhum tipo de alteração, em sistemas operacionais Unix, Linux, Windows, Mac OS X, Netware e outros sistemas que suportem a linguagem PHP.

Os dados são armazenados em bancos de dados MySQL e PostgreSQL, mas também podem ser usados Oracle, Access, Interbase, ODBC e outros. O sistema conta com traduções para 50 idiomas diferentes, dentre eles, o português (Brasil), o espanhol, o italiano, o japonês, o alemão, o chinês e muitos outros.

O sistema Moodle começou a ser idealizado, no início da década de 90. Com o crescimento da comunidade de usuários, novas versões do software foram desenvolvidas. A essas novas versões foram adicionadas funcionalidades, desenhadas por pessoas em diferentes situações do ensino.

O Moodle não é usado apenas por Universidades, mas em escolas de ensino médio, escolas primárias, organizações, companhias privadas e por professores independentes. O desenvolvimento do ambiente Moodle foi norteado por uma filosofia de aprendizagem – a teoria sócio construtivista (Social Construtivismo).

O sócio construtivismo defende a construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados.

O Moodle conta com as principais funcionalidades de um ambiente virtual de aprendizagem. Possui ferramentas de comunicação, de avaliação e de administração e organização. Elas são acessadas pelo tutor de forma separada em dois tipos de entradas na página do curso. De um lado adiciona-se o Material e do outro as Atividades.

Em atividades podem ser adicionadas ferramentas de comunicação, avaliação e outras ferramentas complementares ao conteúdo como glossários, diários, ferramenta para importação e compartilhamento de conteúdos. As ferramentas de comunicação do ambiente Moodle são o fórum de discussões e o Chat. Elas apresentam um diferencial interessante com relação a outros ambientes, pois não há ferramenta de e-mail interna ao sistema. Ele utiliza o e-mail externo (padrão) do participante. Outro diferencial é que a ferramenta fórum permite ao participante enviar e receber mensagens via e-mail externo padrão.

O participante tem a facilidade de cooperar com uma discussão a partir do seu próprio gerenciador de e-mails. As ferramentas de avaliação disponíveis no Moodle são avaliação de curso, pesquisa de opinião, questionário, tarefas e trabalhos com revisão.

As ferramentas permitem, respectivamente, a criação de avaliações gerais de um curso; pesquisas de opinião rápidas, ou enquetes, envolvendo uma questão central; questionários formados por uma ou mais questões (10 tipos diferentes de questões) inseridas em um banco de questões previamente definido; disponibilização de tarefas para os alunos onde podem ser atribuídas datas de entrega e notas e por fim trabalhos com revisão onde os participantes podem avaliar os projetos de outros participantes e exemplos de projeto em diversos modos.

3. METODOLOGIA

3.1. MÉTODO DE PESQUISA

O presente trabalho tomou por base a classificação de pesquisa científica apresentada por VERGARA (2007), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins a pesquisa é exploratória, que de acordo com ACEVEDO e NOHARA (2007) é aquela que tem por objetivo proporcionar maior compreensão do fenômeno que está sendo investigado, permitindo assim que o pesquisador delinhe de forma mais precisa o problema.

Quanto aos meios a pesquisa é bibliográfica e de estudo de caso. Pesquisa Bibliográfica, porque segundo VERGARA (2007) é o estudo fundamentado em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Dessa forma para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho foi realizada investigação sobre os seguintes assuntos em inclusão digital na modalidade presencial e a distância.

Segundo ACEVEDO e NOHARA (2007) o estudo de caso “é um delineamento que se preocupa com questões do tipo “como” e “porque”, que facilita acontecimentos contemporâneos e não exige controle sobre eventos comportamentais, ou seja, não se manipulam as variáveis independentes como na pesquisa experimental”. Desta forma a pesquisa trata-se de um estudo de caso porque houve uma pesquisa de campo para compreender as práticas exercidas por estas, e a partir do estudo desenvolver e propor melhorias a respeito dos aspectos observados.

O estudo é considerado uma pesquisa de métodos qualitativos, ou seja, não faz uso de métodos estatísticos. De acordo com (VAN MAAREN 1983, apud COLLIS e HUSSEY 2005) “os métodos qualitativos considerados como fenomenológicos, são descritos como uma série de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e de outro modo entender o significado, não a frequência, de certos fenômenos que ocorrem com relativa naturalidade no mundo social”.

3.2 AMOSTRAGEM

O estudo em questão ocupou-se na descrição e compreensão das formas de ensino para os funcionários terceirizados da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, localizada na cidade de Arapiraca em Alagoas.

3.3. COLETA DE DADOS

A coleta de dados utilizada é classificada como direta. Foi aplicado um questionário desenvolvido pelos pesquisadores, fundamentado no levantamento bibliográfico a fim de alcançar os objetivos propostos. Ou seja, para levar o conhecimento aos funcionários foi necessário conhecê-los inicialmente.

3.4. MONITORIA PROPOSTA DE INCLUSÃO DIGITAL

O curso piloto está sendo ofertado na modalidade presencial. Na modalidade presencial, o aluno será capacitado em conhecer o computador e seus periféricos; e na

modalidade on-line, a própria estrutura do curso. É um curso fundamental para quem deseja participar do curso avançado. O aluno aprenderá a preparar o ambiente, editar e formatar textos, elaborar planilhas eletrônicas, acessar a internet, participar de fórum, chat (bate-papo), dentre outros.

3.5. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A plataforma utilizada será o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). Algumas das vantagens são: disponibilizar material didático on-line e aproveitar o tempo de aula para discussões, questões e resoluções de problemas; incluir discussões on-line possibilitando a participação de alunos que em sala de aula podem se sentir tímidos para fazer suas perguntas e flexibilizar o tempo de estudo dos alunos, fazendo com que os mesmos possam adequar os horários de trabalho com os horários do curso.

A segunda parte será proposta atividades em um ambiente virtual de aprendizagem o qual apresenta diversas ferramentas de interatividade ao aluno. Estes módulos foram elaborados com a finalidade de se construir um ambiente para reflexão, criação e construção do conhecimento de acordo com a realidade cultural de cada estudante. Os módulos são de caráter textual, para leitura, como também para reflexão de cada aluno inscrito no curso. Esta reflexão será compartilhada através de bate papo, fóruns, atividades propostas pelo tutor.

A avaliação do desempenho do aluno no curso será baseada na frequência e participação das atividades propostas, tanto as atividades de exercícios, como as dos fóruns, e demais atividades, considerando muito importante sua participação. Esta primeira etapa é uma maneira de avaliarmos a interatividade do aluno.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nas informações obtidas referentes aos funcionários, podem-se fazer observações a respeito de alguns pontos importantes à inclusão digital. A maioria é do sexo masculino conforme destacado na figura 1.

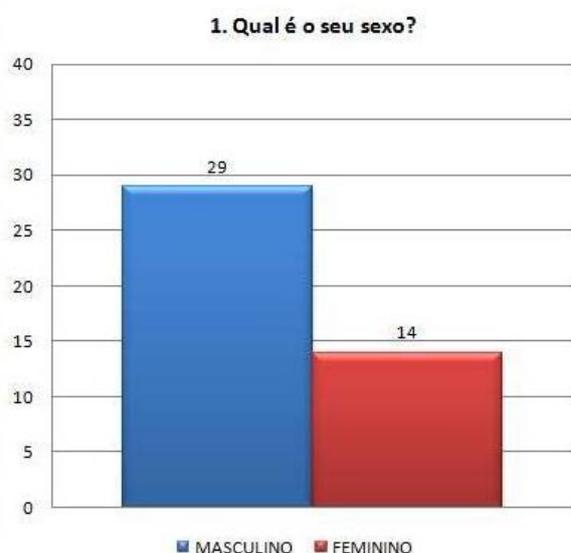


Figura 1 – Sexo dos funcionários

Na figura 2 observa-se que a maioria (27 pessoas) possui entre 25 a 30 anos. Apenas um possuiu mais de 50 anos.



Figura 2 – Idade dos funcionários

Percebe-se que a maioria dos entrevistados possui nível de formação media (Figura 3). No que diz respeito ao conhecimento a informática básica.

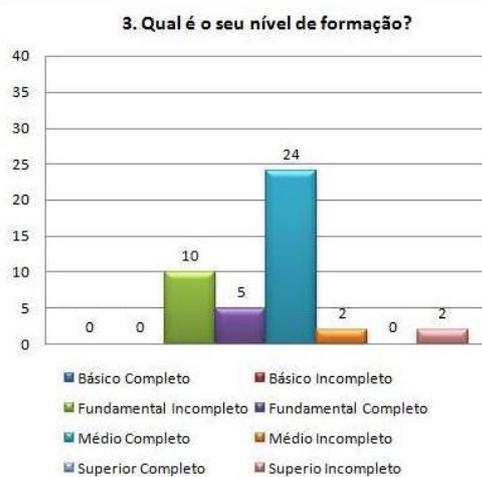


Figura 3 – Formação dos funcionários

Destaca-se que a maioria dos alunos tem acesso ao computador em casa (Figura 4) ou em outro lugar, como na Ufal e até mesmo em lan house. (Figura 5).



Figura 4 – Computador em casa.

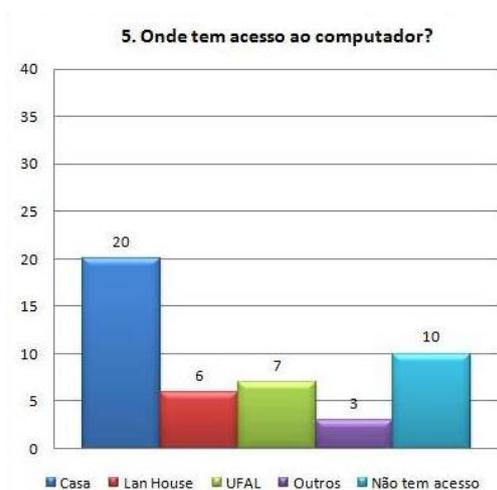


Figura 5 – Local de acesso ao computador

É importante destacar que 13 pessoas nunca acessou a internet.

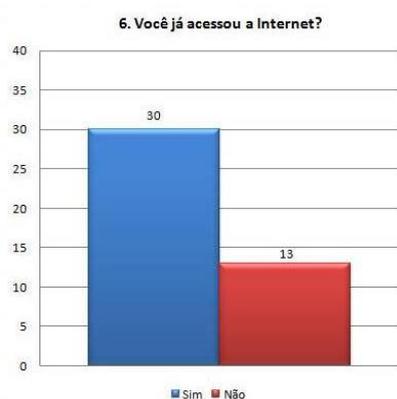


Figura 6 – Acesso a internet.

Com relação às ferramentas utilizadas pelo BR-OFFICE, foi percebido que estas não são muito conhecidas, tendo apenas uma pequena parcela de entrevistado que conhece um editor de texto “writer” ou a planilha eletrônica “calc”. Porém a maioria tem o conhecimento do computador em si e de seus periféricos.

Não puderam constatar grande participação dos entrevistados em cursos dentro da universidade e em cursos semipresencial, e poucos tinham conhecimento sobre o -AVA- ambiente virtual de aprendizagem “moodle”. Assim, pode-se dizer que a pesquisa foi bem proveitosa, o que não quer dizer que não deva haver aperfeiçoamentos. Sendo necessário para isso um maior estudo para melhorar as condições de horários e atrair mais o interesse de funcionários, para haver uma maior interação com os universitários.

Com base nas informações observadas e coletadas no decorrer do curso, percebeu-se que a maioria dos participantes demonstrou ter um conhecimento básico com relação a algumas técnicas do assunto abordado como acessar a Internet por exemplo. Entretanto, apesar de saberem acessar a Internet os mesmos não possuíam e-mails e apresentaram pouco conhecimento em relação às ferramentas do Br Office e de noções básicas como criar pastas e digitar. Como foi demonstrado na primeira etapa do projeto onde 30% dos entrevistados responderam que tinha acesso a Internet e que 81,4% dos entrevistados não conheciam as ferramentas do Br Office.

O curso por sua vez contribuiu para o conhecimento dos mesmos, pois, os assuntos abordados durante as aulas supriram a carência desses conceitos nos funcionários. A abordagem das aulas foi dividida em temas baseados na apostila do Linux Educacional e nos resultados do levantamento de dados com os funcionários terceirizados, os temas foram os seguintes: A história do computador (Computador e seus periféricos), BrOffice, Internet e E-mail.

Com relação à participação dos funcionários no curso, foi constatada uma evasão, pois dentre os 27 funcionários inscritos inicialmente, apenas 18 participaram do curso e ao decorrer da semana o número foi diminuindo gradativamente até o término do curso. Contudo, não se deve descartar que para melhor aplicação e conclusão do projeto o horário escolhido foi o que mais atendeu as necessidades dos alunos envolvidos, pois é o horário mais conveniente para os mesmos.

Ao término do curso foram aplicados questionários aos mesmos para à obtenção de informações relativas ao nível de satisfação e aprendizado obtido com as aulas. Dentre os participantes a maioria sentiu-se satisfeita com relação ao conteúdo adquirido e puderam agregar conhecimentos sobre alguns conceitos básicos de informática.

Diante do abordado, pode-se dizer que a pesquisa atingiu seus objetivos almejados. Sendo que com as informações obtidas o projeto poderá ser mais bem aplicado. Otimizando, assim, o alcance de seu escopo.

5. CONCLUSÃO

A sociedade caminha para a gestão do conhecimento, o qual o foco de desenvolvimento sai do desenvolvimento de tecnologias e é direcionado para gestão humana das informações.

O ser humano necessita de aprender diariamente. O modelo educativo adotado observa a relação entre as ciências e tecnologias. A demanda por educação desafia as pessoas a oferecer a todos uma educação com as exigências do novo contexto, entretanto nem sempre é possível contar com as novas tecnologias.

São relevantes ações que foquem o processo de gestão da comunicação e tecnologia. O Projeto Inclusão Digital com os terceirizados da UFAL, constituiu uma contribuição significativa para o meio acadêmico, bem como poderá servir de estímulo para outras instituições de ensino público ou até mesmo privado, podendo vir a ser referencial importante para subsidiar projetos e ações de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Organizações.

As experiências bem sucedidas merecem ser estudadas, pois fornecem parâmetros que permitem orientar o planejamento, a construção e a implantação de ambientes informatizados de aprendizagem. Várias são as diretrizes que a educação pode assumir a fim de realizar tais superações e a utilização de novas tecnologias enquanto ferramentas no processo de ensino e aprendizagem é uma destas diretrizes.

Portanto, no atual contexto da sociedade da informação não basta à educação buscar apenas uma alfabetização letrada, mas também uma alfabetização digital, que unidas possam superar exclusões e democratizar conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, M. **“A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura”**. v.1. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CÉBRIAN, J. L. **A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação**. São Paulo: Summus. 1999.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 1998.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34. 1993.

MACIEL, I. **Educação à distância. Ambientes virtuais: construindo significados**. <http://www.senac.com.br/informativo/BTS/283/boltec283e.htm>. Acesso: 20/8/08.

PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação. 2000.

SANCHO, M. R. M. **Aperfeiçoamento em implementação da proposta curricular**. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Seed, Brasil. 1980.

STRUCHINER, M e CARVALHO, M. A. P. **Um Ambiente Construtivista de Aprendizagem a Distância: Estudo da Interatividade, da Cooperação e da Autonomia em um Curso de Gestão Descentralizada de Recursos Humanos em Saúde**. Associação Brasileira de Educação a Distância. ABED. 2008.

VERGARA. S. C. **Métodos de pesquisa em Administração** / Sylvia Constant Vergara – 2 ed – São Paulo: Atlas, 2007.